

Saberes e Sabores da Hortoterapia: Vivências sensoriais, memórias afetivas e cuidado em saúde

Knowledge and Flavors of Hortotherapy: Sensory Experiences, Affective Memories, and Health Care

Recebido: 15/01/2026 | **Revisado:** 17/04/2026 | **Aceito:** 22/04/2026 | **Publicado:** 13/07/2026

Gerciene Micaelli Ferreira Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6502-6550>

Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: micaellibiologia.2023@gmail.com

Bianca Nunes Guedes Do Amaral Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3312-9962>

Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: bianca.guedes@ufrn.br

Joana Maria de Araujo Moura

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8136-3169>

Complexo de Saúde Professor Severino Lopes
E-mail: joanaaraujo745@gmail.com

Maria Nayran de Andrade Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3507-1329>

Complexo de Saúde Professor Severino Lopes
E-mail: nayran.cardoso@gmail.com

Como citar: TAVARES, G. M. F.; ROCHA, B. N. G. A.; MOURA, J. M. A.; SILVA, M. N. A. Saberes e Sabores da Hortoterapia: Vivências sensoriais, memórias afetivas e cuidado em saúde. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n. 26, p.1-12 e19370, jul. 2026. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

Resumo

O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre a aplicação da Hortoterapia no projeto de extensão PICs na Vila, realizado na Vila de Ponta Negra, Natal/RN. O objetivo foi descrever a vivência do grupo, utilizando o contato com a natureza como recurso terapêutico para promover saúde e bem-estar. A metodologia envolveu quatro momentos: roda de conversa sobre os saberes prévios e apresentação de ervas aromáticas; oficina de transplante e entrega de mudas em recipientes reciclados; momento de comensalidade com partilha de chá e bolo de aproveitamento integral de alimentos; e avaliação coletiva da vivência. O trabalho demonstrou que a Hortoterapia promove sensibilização ambiental, fortalece vínculos sociais e contribui para a redução do estresse.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Prática de Saúde Integral; Usos Terapêuticos.

Abstract

This study consists of an experience report on the application of Horticultural Therapy within the outreach project "PICs na Vila," conducted in Vila de Ponta Negra, Natal/RN. The objective was to describe the group's experience using contact with nature as a therapeutic resource to promote health and well-being. The methodology involved four stages: a talking circle regarding prior knowledge and the presentation of aromatic herbs; a transplanting workshop with the distribution of seedlings in recycled containers; a moment of commensality featuring tea and cake made from the full use of food; and a collective evaluation of the experience. The study demonstrated that Horticultural Therapy promotes environmental awareness, strengthens social bonds, and contributes to stress reduction.

Keywords: Complementary Therapies; Integral Healthcare Practice; Therapeutic Uses.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças no processo ensino-aprendizagem que ocorrem na O processo saúde-doença é influenciado por múltiplos fatores relacionados às condições de vida da população, que podem favorecer o bem-estar, a segurança econômica e o desenvolvimento humano sustentável, ao mesmo tempo em que interferem na produção e na manutenção das desigualdades em saúde. Para além de fatores biomédicos, a saúde deve ser entendida como complexa, influenciada por condições ambientais, culturais e sociais, exigindo abordagens integradas e intersetoriais (Brasil, 2014). Nesse contexto, a promoção da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, orienta-se pela busca da equidade e do bem viver, contribuindo com à qualidade de vida individual e coletiva (Brasil, 2024).

Os determinantes sociais de saúde evidenciam a indissociabilidade entre saúde humana, equilíbrio ambiental e justiça social, reforçando a necessidade de modelos de atenção que considerem os territórios e suas especificidades (Machado *et al.*, 2023). A Atenção Primária à Saúde (APS) desenvolve papel estratégico para sistemas de saúde mais equitativos, devido a sua atuação territorializada, contínua e centrada nas necessidades das comunidades (Brasil, 2017). As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em saúde são estratégias de cuidados em saúde ao promover escuta acolhedora, construção de vínculos terapêuticos e reconexão entre sociedade e a natureza, contribuindo para a prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde (Verginio, Dallegrave, Boettsche, 2025).

Abordagens baseadas em atividades coletivas, experiências sensoriais e valorização dos saberes tradicionais têm demonstrado potencial para a promoção de bem estar, redução do estresse e fortalecimento do senso de pertencimento. Pichon-Rivière definiu os grupos operativos como estratégias de trabalho grupal com o objetivo explícito de realização de uma tarefa comum, que, a partir da interação entre os participantes, busca promover reflexão, aprendizagem e transformação (Pichon-Rivière, 2009). Essas estratégias favorecem a construção de modelos de cuidado mais humanizados, uma vez que a interação grupal proporciona suporte emocional, fortalece a coesão, reduzindo o sentimento de isolamento, sendo importante dispositivo para a promoção de saúde integral (Pinto, 2024).

Ao articularem conhecimentos populares, científicos e experiências coletivas, os grupos operativos em saúde configuram-se como instrumento de cuidado integrativo, empoderando seus usuários no cuidado da própria saúde. Os grupos operativos comunitários, tem se mostrado promissores, ao criarem ambientes socialmente sensíveis, acolhedores, nos quais os sujeitos sentem-se engajados e valorizados no cuidado compartilhado. Nesse contexto, a utilização de recursos terapêuticos que aproximam o usuário da natureza, favorece a redução do estresse, estimulam a percepção sensorial, a sensibilização ambiental e fortalecem a relação do indivíduo com o ambiente natural. (Sobrinha, 2024).

A Hortoterapia é um recurso terapêutico que integra educação ambiental, práticas sustentáveis e cultivo de plantas, que busca promover o bem-estar por meio da aproximação do indivíduo com a natureza. Em contextos grupais, favorece a troca

de experiências, o resgate de memórias afetivas e o estímulo à percepção sensorial, fortalecendo vínculos entre os participantes e com o ambiente.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo descrever a tarefa do grupo operativo que consistiu na realização de uma vivência em Hortoterapia no âmbito do projeto de extensão “PICS na Vila – Atenção Humanizada para a Promoção da Saúde e Bem-estar da Pessoa Idosa”, desenvolvido na Vila de Ponta Negra, em Natal/RN. A proposta teve como finalidade promover um espaço de cuidado em saúde utilizando o recurso terapêutico Hortoterapia, favorecendo a troca de saberes, o autocuidado e o fortalecimento de vínculos entre participantes, estudantes e comunidade.

2 REFLEXÕES: SAÚDE HUMANA, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

2.1 MEIO AMBIENTE E INTERVENÇÕES EM SAÚDE

A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), mobiliza a nível global diferentes setores da sociedade, e tem como objetivo de erradicar a pobreza, promover sustentabilidade ambiental e a paz universal. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é estruturado em 169 metas que são indivisíveis e articuladas, integram a economia, meio ambiente e o social. O ODS 3 tem como temática saúde e bem estar, estes buscam garantir acesso à saúde para todas as pessoas, nas diferentes idades. A meta 3.4 inclui o fortalecimento da saúde mental e o bem estar, melhorando a qualidade de vida da população por meio de cuidado contínuo através de práticas saudáveis ao longo da vida do sujeito (ONU, 2015; Stavizki e Etges, 2023).

Países que apresentam mais investimentos em APS estão mais alinhados com o ODS 3, quando comparados com aqueles que têm maior investimento em outros níveis de atenção. No Brasil, a APS é a principal porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS); tem como diretrizes a regionalização, territorialização, cuidado centrado na pessoa e participação da comunidade. A APS desenvolve papel estratégico na promoção da saúde, norteadas pelos princípios do SUS, prioriza o acesso universal, a integralidade e a continuidade do cuidado, atuando na identificação precoce de vulnerabilidades, na promoção do bem-estar e no fortalecimento de práticas que ampliem a qualidade de vida da população em territórios saudáveis (Garcia, 2020; Martins *et al*, 2024).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece e incentiva através dos sistemas nacionais e locais principalmente na APS a importância de estratégias da medicina tradicional, complementar e integrativas no cuidado em saúde, estas devem integrar ações seguras e baseadas em evidências. O SUS institucionaliza as PICs por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e podem ser utilizadas nos diferentes níveis de complexidade, atualmente 29 PICs são oferecidas de maneira integral e gratuitas através do SUS (Pereira *et al*, 2022; PNPIC, 2006).

As PICs são abordagens terapêuticas que através de escuta acolhedora, vínculos terapêuticos e conexão entre indivíduos e natureza, visam prevenir agravos, promover e recuperar saúde (Ribeiro e Marcondes, 2021). O reconhecimento da OMS reforça a relevância das PICs como culturalmente sensíveis, capazes de complementar o tratamento clínico convencional, respeitando preferências, estilos de vida e crenças culturais de cada população, garantindo serviços de atenção à saúde integral, culturalmente apropriados, equitativos e sustentáveis, preservando conhecimentos tradicionais e promovendo qualidade do cuidado e contribuindo para o bem-estar (OMS, 2025).

Os atendimentos em grupo são uma estratégia fundamental de cuidado integral à saúde. É da natureza Humana ser gregária, e as inter-relações grupais estão presentes desde a infância, por meio da participação de grupos distintos e variados, contribuindo de forma significativa para a construção da identidade individual e social. Conforme destacado por Zimmerman (2009), o grupo constitui-se como uma unidade que se manifesta como totalidade, sem anular a subjetividade dos indivíduos que o compõem, sendo a coesão grupal um aspecto central desse processo. A coesão relaciona-se ao sentimento de pertencimento, à integração entre os membros e à capacidade do grupo de absorver e elaborar entradas e saídas de participantes, garantindo sua continuidade (Carvalho, *et al.*, 2024).

No contexto dos grupos operativos comunitários, essa abordagem articula-se à definição ampliada de saúde da Organização Mundial da Saúde (WHO, 1946), compreendida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Possibilitando que profissionais de diferentes áreas da saúde, devidamente capacitados, atuem de forma integrada no fortalecimento das capacidades individuais e coletivas do sujeito. Em consonância, com a definição de grupo operativo a partir da tarefa, a dinâmica grupal se expressa simultaneamente nas dimensões da mente, do corpo e do mundo externo (Silva, 2023).

2.2 RELAÇÕES ENTRE SOCIEDADE, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE

A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o dia 21 de maio como o Dia Internacional do Chá, conclamando a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) a liderar o cumprimento. Essa data reconhece o impacto milenar da bebida, que associa saúde, cultura e desenvolvimento socioeconômico global, com origens que remontam a mais de cinco mil anos. A celebração, liderada pela FAO, busca promover práticas sustentáveis, garantindo que essa atividade continue contribuindo no combate à fome e à pobreza extrema, enquanto preserva os recursos naturais. Reconhecendo a longa história e o significado cultural e econômico do chá em todo o mundo, bem como o papel significativo que desempenha como um motor essencial para a segurança alimentar (FAO, 2025).

O dia 21 de maio, dia mundial do chá e suas variações - infusão e decocção, estabelecido pela ONU, é um reconhecimento da sua relevância social, econômica,

cultural e histórica dessa bebida milenar consumida por diferentes sociedades. Em um cenário atual de consumo excessivo de bebidas industrializadas, com elevados teores de açúcares, aditivos químicos e baixo valor nutricional, o chá é uma alternativa natural vinculada a práticas alimentares mais conscientes e sustentáveis. Diferente das bebidas ultraprocessadas, o consumo do chá pode ser compreendido como uma prática social inserida em contextos de comensalidade, resgates de memórias e em diferentes culturas seu consumo representa cuidado individual e coletivo (Abreu; Blanco; Bastos, 2025; Brasil, 2014; Moura; Oliveira, 2022; ONU, 2021).

O aproveitamento integral dos alimentos é fundamentado na utilização dos alimentos de forma integral, como cascas, talos, sementes e folhas, que, tradicionalmente, seriam descartados. Essa abordagem é uma prática sustentável e ecologicamente correta, sendo essencial para a preservação dos recursos naturais. Essa ação possui inúmeros benefícios, como a diminuição do desperdício de comida, e promove a diversificação dos hábitos alimentares e a melhoria na qualidade nutricional, impactando diretamente na melhoria da qualidade de vida (Silva *et al.*, 2022).

A comensalidade é o ato de comer em companhia e está associada a benefícios relacionados à saúde emocional, que abrange fatores sociais, culturais, emocionais e simbólicos. Compartilhar refeições estimula interações sociais saudáveis, fortalece laços afetivos e cria senso de pertencimento, estimulando sentimentos de bem-estar, o que contribui de maneira significativa para a saúde emocional e psicossocial. Esses fatores positivos reforçam a relevância de valorizar e incentivar a comensalidade como prática social (Abreu; Blanco; Bastos, 2025).

A etnobiologia é um área de estudo interdisciplinar, com contribuições centrais da biologia, ecologia, antropologia e ciências em saúde, dedicada a investigar as relações entre o ser humano e os demais componentes da natureza. Esse campo analisa, os sentidos, significados, crenças e práticas, influenciadas pela cultura, economia e historicidade sociocultural de diferentes grupos. Ao reconhecer os saberes tradicionais como dinâmicos e complexos, a etnobiologia promove diálogo entre saberes populares e científicos, que contribuem para a valorização da diversidade biocultural e práticas sensíveis às realidades locais e para o fortalecimento de um compromisso ético com o cuidado (Mckey, 2025).

A etnobotânica como ramificação da etnobiologia estuda a interação entre as sociedades humanas e as plantas, abrangendo seu uso medicinal, alimentar, em rituais simbólicos e tecnológicos. Esse campo analisa os modos pelos quais diferentes culturas identificam, classificam, manejam e transmitem os conhecimentos relativos aos recursos vegetais (Pereira, 2023). O contato direto com plantas por meio das suas diferentes textura, aromas, cores e formas favorece a ativação dos sentidos e o resgate de memórias afetivas, emoções e significados culturalmente construídos, esses estímulos sensoriais podem ser utilizados como recurso terapêutico, pois promovem a redução do estresse, o relaxamento e vínculos entre o ser humano e a natureza. A etnobotânica amplia as possibilidades de abordagens terapêuticas integrativas, ao reconhecer as plantas não apenas como recursos biológicos, mas como mediadoras de experiências sensoriais e de bem-estar (Cavalcante; Scudeller, 2022; Moura; Oliveira, 2022).

As sociedades urbanizadas contemporâneas caracterizam-se por um estilo de vida acelerado, marcado pela intensa imersão no mundo virtual e pela diminuição progressiva de contato cotidiano com a natureza. Apesar desse distanciamento, é reconhecido os benefícios que o contato com ambientes naturais proporciona, especialmente no que se refere à promoção da saúde, do bem-estar e da integração social em diferentes fases do desenvolvimento humano. A exposição a espaços verdes e interação com a natureza contribui significativamente para a melhoria dos aspectos cognitivo, emocional e social, favorecendo a redução do estresse, contribuindo para o bem estar (Korcz, 2025).

A Hortoterapia é um recurso terapêutico que articula educação ambiental, práticas sustentáveis e cultivo de plantas, contribuindo com o bem estar a partir da aproximação com o mundo natural. Quando utilizada em atendimentos em grupo, essa prática possibilita a partilha de memórias afetivas, estimula a percepção sensorial, e favorece a integração com a natureza. O contato com diferentes aromas, texturas, formas amplia experiências sensoriais e fortalece vínculos, tanto entre os participantes, quanto os destes com o ambiente, reforçando a Hortoterapia como prática integrativa de cuidado.

O presente estudo tem como objetivo descrever a vivência da Hortoterapia no Projeto de Extensão PICS na Vila - Atenção Humanizada para a Promoção da Saúde e Bem-estar da Pessoa Idosa.

3 MÉTODO

O presente trabalho tem é um relato de experiência da vivência da Hortoterapia que aconteceu na Vila de Ponta Negra em Natal/RN, por meio do Projeto de Extensão vinculado à Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) o projeto intitulado PICS na Vila - Atenção Humanizada para a Promoção da Saúde e Bem-estar da Pessoa Idosa.

O projeto surgiu a partir da iniciativa da professora Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que, desde 2017, realizava atividades de pesquisa e oficinas sobre autocuidado com a comunidade da Vila de Ponta Negra, em Natal/RN. A experiência prévia na localidade permitiu perceber a falta de iniciativas contínuas para a promoção da saúde, especialmente para pessoas acima de 50 anos. Nesse cenário, o projeto foi pensado como uma ação de extensão universitária (Pimenta; Diniz; Rocha, 2020).

O projeto é estruturado sob a forma de vivências, atividades, dinâmicas e oficinas de autocuidado, desenvolvidas com base numa programação terapêutica quinzenal. A proposta passou a incluir estudantes dos níveis técnico e superior; colaboradores externos e a comunidade vinculada à Unidade Básica de Saúde da Vila de Ponta Negra, contando com o apoio institucional da UFRN e estabelecendo uma importante parceria entre a educação e os serviços de saúde para aumentar o acesso às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) (Pimenta; Diniz; Rocha, 2020).

O grupo operativo buscou promover um espaço de construção coletiva do conhecimento, de maneira dialógica, valorizando a participação ativa dos envolvidos, a troca de saberes e a reflexão sobre as práticas de cuidado em saúde. As etapas aconteceram de forma participativa, favorecendo a escuta qualificada, o fortalecimento de vínculos e a integração entre os participantes e o território, com vistas à promoção da saúde e do bem-estar.

A sequência foi estruturada em quatro momentos articulados: inicialmente, uma roda de conversa com apresentação dos participantes e levantamento dos conhecimentos prévios sobre a temática; em seguida, a realização da prática de transplante de mudas utilizando materiais reutilizáveis; posteriormente, um momento de comensalidade, com degustação de preparações alimentares naturais e chá e, por fim, uma roda de conversa avaliativa, na qual os participantes puderam compartilhar percepções, aprendizagens e sugestões sobre a experiência vivenciada. A seguir, estão descritos os momentos que constituíram a experiência.

Primeiro momento: Aconteceu uma roda de conversa e apresentação dos participantes, com levantamento dos conhecimentos prévios relacionados à saúde, ao meio ambiente e à alimentação. Com ênfase às ervas aromáticas de cultivo doméstico, com apresentação e reconhecimento de plantas como o manjerição-de-folha-larga (*Ocimum basilicum* L.), mastruz (*Dysphania ambrosioides*), erva-cidreira (*Lippia alba*), capim-santo (*Cymbopogon citratus*) e hortelã (*Mentha* sp).

Segundo momento: Transplante de mudas as participantes realizaram o transplante de mudas de manjerição-de-folha-larga para vasos produzidos a partir de garrafas PET. Cada participante teve a oportunidade de conduzir individualmente o transplante de sua própria muda, desenvolvendo habilidades práticas e contato direto com o cultivo. Ao final, foram entregues mudas de mastruz e erva-cidreira para que os participantes pudessem ampliar a experiência em casa.

Terceiro momento: Comensalidade aconteceu a degustação de chá de capim-santo, acompanhada de bolo de aproveitamento integral de alimentos, elaborado com casca de banana, farinha de aveia e sem adição de leite ou açúcar, sendo adoçado naturalmente com uva-passa. Essa etapa promoveu um espaço de convivência, trocas e integração, favorecendo a interação entre os participantes, o diálogo espontâneo e a partilha de saberes e experiências.

Quarto momento: Avaliação da vivência aconteceu em roda de conversa na qual as participantes foram convidadas a refletir sobre toda a experiência da oficina. Nesse espaço, puderam compartilhar suas impressões, relatar aprendizados adquiridos e discutir as percepções individuais sobre o uso das plantas e da Hortoterapia como recurso terapêutico para cuidado e promoção do bem-estar. Além disso, essa etapa possibilitou a identificação de pontos positivos e sugestões de melhoria para futuras atividades, consolidando o valor da vivência coletiva na sensibilização ambiental e na valorização de práticas integrativas de cuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência desenvolvida por meio do projeto de extensão PICS na Vila, vinculado à UFRN evidenciou o potencial da Hortoterapia como estratégia de promoção à saúde e ao bem-estar no contexto de um grupo operativo comunitário, orientado por uma tarefa comum. Essa tarefa consistiu na realização de uma experiência integrativa de cuidado, envolvendo atividades educativas, práticas com plantas medicinais e momentos de interação coletiva, voltados à construção compartilhada de saberes e ao fortalecimento de vínculos.

Além disso, a ação evidencia a capacidade de integrar saberes científicos e populares, além de promover práticas de sustentabilidade. A experiência demonstrou que intervenções baseadas no contato com a natureza contribuem para o fortalecimento de vínculos sociais, estimulam a percepção ambiental e ampliam a sensação de bem-estar, alinhado à agenda 2030 e promovendo cuidados integrativos centrados na qualidade de vida da população.

Foi possível perceber, a partir das falas, da linguagem não verbal e das expressões emocionais, evidenciadas, inclusive, por momentos em que algumas participantes apresentaram os olhos marejados, sentimento significativo de satisfação e envolvimento com a vivência proposta da Hortoterapia. As participantes demonstraram, a partir da atividade proposta, que o contato com as plantas, a troca de experiências e o ambiente coletivo favorecem emoções positivas, resgate de memórias e do sentimento de pertencimento. Esses elementos indicam que a vivência proporcionou não apenas aprendizado, mas também um espaço terapêutico de escuta, cuidado e valorização das experiências individuais e coletivas, reforçando o potencial da Hortoterapia como estratégia promotora de bem-estar e saúde integral.

REFERÊNCIAS

ABREU, Giulia Medina Moya; DOS SANTOS BLANCO, Danilo Augusto; BASTOS, Sênia. A contribuição da comensalidade para a saúde emocional. **Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, v. 17, n. 3, p. e170309-e170309, 2025.

Disponível em:

<https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/13469/6589>.

disponível em: A contribuição da comensalidade para a saúde emocional | Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade Acesso em: 17 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic>. Acesso em: 6 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em Portaria nº 2446/GM/MS, de 11 de novembro de 2014. Acesso em: 12 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 13 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017. Acesso em: 12 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2024–2027**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 12 jan. 2026.

CARVALHO, Matheus Fernandes; FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de; MELO, Juce Ally Lopes de; LUCENA, Eleazar Marinho de Freitas. Contribuições dos grupos operativos da atenção básica a partir da visão dos usuários. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 48, n. 2, p. 9-30, 2024. Disponível em: Contribuições dos Grupos Operativos da Atenção Básica a partir da visão dos usuários. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2024.v48.n2.a4122>. Acesso em: 12 abr. 2026.

CAVALCANTE, Felipe Sant'Anna; SCUDELLER, Veridiana Vizoni. A etnobotânica e sua relação com a sustentabilidade ambiental. **Revista Valore**, [S. l.], v. 7, p. e-7050, 2022. DOI: 10.22408/reva7020221065e-7050. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1065>. Acesso em: 12 jan. 2026.

FAO. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **International Tea Day**. Rome: FAO, 2025. Disponível em: <https://www.fao.org/international-tea-day/home/international-tea-day-2025/en>. Acesso em: 9 jan. 2026.

GARCIA, Maria da Graças Araújo. Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de apoio à atenção primária à saúde. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. esp.1, p. 446–461, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14099>. DOI: 10.26673/tes.v16iesp.1.14099. Acesso em: 12 jan. 2026.

JUNIOR, Carlos Stavizki; ETGES, Virginia Elisabeta. Prevenção ao suicídio e os objetivos de desenvolvimento sustentável: obstáculos à Meta 3.4 da Agenda 2030

no Brasil. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, [S. l.], v. 13, p. 324–338, 2023. DOI: 10.24302/drd.v13.4828. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/4828>. Acesso em: 6 jan. 2026.

KORCZ, Natalia. Nature Deficit in the Context of Forests and Human Well-Being: A Systematic Review. **Forests**, Basel, v. 16, n. 10, p. 1537, out. 2025. DOI: 10.3390/f16101537. Acesso em: 9 jan. 2026.

MACHADO, Helenira Macêdo Barros; SILVA, Nadja Salgueiro da; SILVA, Nadson Sena da; SOUZA, Cristianne Bressan Vital de; WANDEMBERG, Larissa Carla Leitão; SOUZA, Lilian Regina Vieira Jaques; GONDIM, Daniele Alves Damaceno. Determinantes sociais em saúde e suas implicações no processo saúde doença da população. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 6086–6102, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N6-073. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/982>. Acesso em: 13 jan. 2026.

MARTINS, Ana Luisa Jorge; MIRANDA, Wanessa Debôrtoli; SILVEIRA, Fabrício; PAES-SOUSA, Rômulo. A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como estratégia para equidade em saúde e territórios sustentáveis e saudáveis. **Saúde em Debate**, v. 48, n. esp. 1, p. e8828, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-28982024E18828P>. Acesso em: 5 jan. 2026.

MCKEY, Doyle; European Network of Ethnobiologists. Reflections on the future of European ethnobiology. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 21, p. 50, 21 jul. 2025. DOI: 10.1186/s13002-025-00803-2. Acesso em: 10 jan. 2026.

MOURA, Ana Paula de; OLIVEIRA, Alan Martins de. Etnobotânica nos quintais urbanos em Mossoró-RN. **Ambiente & Sociedade**, v. 25, p. e0002, 2022. Disponível em: SciELO Brasil - Ethnobotany in urban home gardens in Mossoró-RN. Ethnobotany in urban home gardens in Mossoró-RN. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20210002r2AO>. Acesso em: 10 jan. 2026.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia global de medicina tradicional 2025–2034**. Genebra: OMS, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240113176>. Acesso em: 5 jan. 2026.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: ONU Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em: 30 dez. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Dia Internacional do Chá celebra cultura, saúde e meio ambiente**. ONU News, 21 maio 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/05/1751312>. Acesso em: 13 jan. 2026.

PEREIRA, Karinna Alves; TEIXEIRA, José . Alberto. Ferreira de . Aalmeida.; DUARTE, Cristian Lima; NASCIMENTO, Pedro Henrique Brandão; SILVA, Mariana Santos; SALES, Camila Moura Barros Prado; Análise do conhecimento e prática da política nacional de práticas integrativas e complementares em profissionais das unidades de saúde de um distrito sanitário da Região Nordeste. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 9591-9602, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-134>. Acesso em: 13 jan. 2026.

PEREIRA, Gabriela Moysés. Etnobotânica no Brasil: uma reflexão histórica. **Scientia Naturalis**, v. 5, n. 2, 2023. Disponível: Etnobotânica no Brasil: uma reflexão histórica DOI: <https://doi.org/10.29327/269504.5.2-29>. Acesso em: 13 abr. 2026.

PIMENTA, Ana Claudia Alves; DINIZ, Nathália Priscilla Medeiros Costa; ROCHA, Bianca Nunes Guedes do Amaral. Pics na vila: atenção humanizada para a promoção da saúde e bem-estar da pessoa idosa. *In: Envelhecimento Humano no Século XXI: atuações efetivas na promoção da saúde e políticas sociais*. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 825-839. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64891>. Acesso em: 6 jan. 2026.

PINTO, Monaliza Mesquita. **Com escuta, com afeto**: trilhando caminhos na construção de um grupo de acolhimento em saúde mental, um relato de experiência. 2024. 33 f. Monografia (Especialização em Medicina de Família e Comunidade) - Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2024. Disponível: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/6939>. Acesso: 17 abr. 2026.

SILVA, Paula Araújo Patriota Costa; SOUZA, Rita Maria de; SOUZA, Simone Maria de; LUCAS, Luana Ellen dos Santos. Aproveitamento integral dos alimentos: alimentos alternativos de baixo custo com alto valor nutricional na melhoria da qualidade de vida da população carente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 10, p. 1466-1479, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i10.7249. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7249/2829>. Acesso em: 6 jan. 2026.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. 8º ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

RIBEIRO, Lucas Gaspar; MARCONDES, Daiane. **A interface entre a atenção primária à saúde e práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: formas de promover as práticas na APS. APS EM REVISTA**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 102–109, 2021. DOI: 10.14295/aps.v3i2.185. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/185>. Acesso em: 17 abr. 2026.

SANTOS, Pricila Rejane Silva; SOARES Pereira, Analice Eugênia; COSTA e Silva, Susanne Pinheiro; OLIVEIRA, Fabiana Maria Rodrigues Lopes de. Benefícios da inserção da pessoa Idosa em Grupos de Convivência: Revisão Integrativa: **ID on line. Revista de psicologia**, [S. l.], v. 17, n. 65, p. 213–224, 2023. DOI: 10.14295/online.v17i65.3678. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/3678>. Acesso em: 12 jan. 2026.

SOBRINHA, Edivânia dos Santos. **Grupos operativos como ferramenta de discussão e enfrentamento de condições de saúde**. 2024. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Multiprofissional em Gestão do Cuidado em Saúde da Família) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024. Disponível: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/15282>. Acesso: 17 abr. 2026.

VERGINIO, Bruna Gottlieb; DALLEGRAVE, Daniela; BOETTSCHE, Maria Eduarda. **Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde Mental: Uma Revisão Integrativa. Saberes Plurais Educação na Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e145681, 2025. DOI: 10.54909/sp.v9i1.145681. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/145681>. Acesso em: 17 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Constitution of the World Health Organization**. New York: World Health Organization, 1946. Disponível em: Constitution of the World Health Organization. Acesso em: 17 abr. 2026.

ZIMERMAN, David Epelbaum. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2º ed. Artmed Editora, 2009.